

**107. Título: Uso da reabilitação virtual na promoção da função manual de crianças com paralisia braquial obstétrica**

Aline Martins Feitosa<sup>1</sup>; Marina de Brito Brandão<sup>1</sup>; Raphael Elias Rezende Mendonça Freitas<sup>1</sup>; Rafael Coelho Magalhães<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais

**Palavras-chave:** paralisia obstétrica; plexo braquial; reabilitação; jogos; virtual

**Introdução e objetivos:**

A paralisia braquial obstétrica (PBO) é uma desordem neuromusculoesquelética do plexo braquial, tipicamente causada por tração do plexo durante o parto ou por anomalias congênitas que acarretam diminuição do uso da extremidade afetada. Acredita-se que a utilização da reabilitação virtual, em conjunto com treino funcional, possa ser eficaz na reabilitação de pacientes com condições de saúde que implicam alterações no sistema neuromusculoesquelético. As informações provenientes do presente estudo poderão elucidar os possíveis ganhos em função manual e na funcionalidade de crianças com PBO, submetidas a um programa de reabilitação virtual associado ao treino funcional. Objetivo: Avaliar os efeitos do uso da reabilitação virtual associada ao treino funcional na função manual de crianças com PBO.

**Métodos:**

Foram selecionadas convenientemente 11 crianças com PBO do tipo Erb Duchene na Associação Mineira de Reabilitação de Minas Gerais. As crianças foram submetidas a 12 atendimentos (3 vezes por semana, ao longo de 4 semanas), utilizando os videogames Nintendo Wii e Xbox 360, e treino funcional de objetivos considerados relevantes pelos cuidadores. Para avaliação da função manual e funcionalidade, foram aplicados os seguintes testes antes e após a realização da intervenção: o Jebsen-Taylor de Função Manual, Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI) e a Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM). Para avaliação das mudanças antes e após a intervenção, utilizou-se o teste não paramétrico de Wilcoxon, considerando nível de significância  $\alpha=0,05$ .

**Resultado:**

As crianças que participaram do estudo apresentaram melhoras na destreza manual ( $p=0,008$ ), aumento nos escores de desempenho ( $p=0,008$ ) e na satisfação da COPM ( $p=0,008$ ), além de aumento de habilidades funcionais de auto-cuidado do PEDI ( $p=0,008$ ) e diminuição da assistência do cuidador do PEDI ( $p=0,018$ ).

**Discussão e conclusão:**

O uso da reabilitação virtual associada ao treino funcional promoveu melhorias na velocidade de uso da extremidade acometida, no alcance de objetivos funcionais relevantes e na funcionalidade diária da criança. É possível que a reabilitação virtual, através de seu componente motivacional, permita à criança a vivência de oportunidades de uso da extremidade afetada, contribuindo para maior participação no processo de reabilitação, com alcance de objetivos funcionais.